

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS MINORIAS E IGUALDADE RACIAL
REQUERIMENTO Nº DE 2024.
(Do Sr. Gilvan da Federal)

Requer a realização de audiência pública para debater a alta letalidade dos criminosos contra a vida de policiais.

Senhor(a) Presidente,

Nos termos do art. 24, III e art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V.Exa. a realização de Audiência Pública com o objetivo de debater sobre a alta letalidade dos criminosos contra a vida dos policiais.

JUSTIFICAÇÃO

A atuação na área policial é uma árdua tarefa, desafiadora e complexa, repleta de situações de risco de morte.

A atividade policial é muitas vezes mal compreendida. O policial tem regime de trabalho totalmente diferenciado dos demais trabalhadores. Não é regido pela CLT. Não tem número de horas para trabalhar, nem horários fixos. Não recebe horas extras. Não tem horário para se alimentar. Entra de serviço sem saber quando vai terminar. Nunca pode assumir compromisso social e ter certeza de que irá cumpri-lo, pois, quando menos espera, tem que dobrar o horário, cumprir escalas extras imprevisíveis, cumprir trabalhos emergenciais.

A profissão policial é a mais abrangente que existe, pois vai desde um parto feito no interior de uma viatura, aplicação de socorros de urgência, salvamentos de várias espécies e orientações à população até enfrentamentos a todos os tipos de problemas, incluindo o combate às drogas e confrontos armados com criminosos. Quando em serviço, o policial sabe que está com a vida constantemente em risco, a morte sempre o está espreitando.

Ser policial no Brasil é uma missão difícil, pois o profissional carrega traumas profundos de companheiros assassinados, presenciando constantes velórios de colegas, e sabe que corre o risco de ser ele o próximo.



Por melhor que faça, por mais que se esforce e se dedique, quase nunca é reconhecido, só criticado, e sem razão. Dele ainda é exigida a perfeição, que nunca falhe, como se o erro não fosse próprio do ser humano, e está presente em todas as profissões.

Todo esse cenário de tensão, provoca sobrecarga absurda no psicológico do policial.

Um policial foi assassinado a cada dois dias no Brasil em 2022. Segundo o 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, foram 172 agentes mortos no ano passado. Profissionais ouvidos pela reportagem da Uol relatam que se sentem em risco desde o primeiro momento em que são identificados como policiais.

“Só pelo fato de ser policial no Rio de Janeiro já me sinto em risco o tempo todo. Se sou abordada em um assalto e identificada como policial, sou morta imediatamente.”

Mônica Pinto, 57, policial civil há 20 anos... - Veja mais em <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/08/28/policiais-riscos-mortes-violencia-assassinatos-suicidio.htm?cmpid=copiaecola>

Diante desse preocupante cenário, algumas sugestões precisam ser adotadas para reduzir o problema da morte dos policiais e da criminalidade em geral, razão pela qual é imprescindível o debate acerca do tema na audiência pública a ser realizada na Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado e contamos com o apoio dos nobres colegas para aprovação do presente requerimento.

Sala das Comissões, 11 de junho de 2024.

Deputado GILVAN DA FEDERAL

PL/ES

